

Venho, por meio desta, tirar uma dúvida: por que só o Educador Físico tem que se antecipar como Profissional? A nomenclatura vai mudar? Em segundo, sugiro que as revistas procurem valorizar não só a atuação escolar, mas [a Educação Física] como um todo, intensificando as avaliações físicas na escola e locais não formais, pois sabemos que numa orientação e acompanhamento à prática dos exercícios físicos, principalmente em grupos especiais como crianças e idosos com suas patologias, é indispensável uma avaliação física abrangente.

Daniel Albuquerque, CREF5-006384-G/CE – Fortaleza/CE

Olá, Daniel! “Profissional de Educação Física” é a nomenclatura utilizada pela Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho: portanto, é o nome oficial de nossa profissão e não há previsão de mudá-lo (“Educador Físico” é um termo que não existe na CBO). Quanto à segunda questão, a Revista EF tenta sempre diversificar seu conteúdo, de modo a contemplar os mais variados aspectos de nossa profissão, tendo, inclusive, dedicado uma edição inteira à atuação dos Profissionais de Educação Física nos Núcleos de Atenção à Saúde da Família. Agradecemos muito sua observação e aproveitamos para deixar aqui registrado que estamos sempre abertos a sugestões de assuntos que possam ser abordados pela nossa Revista EF. Quem quiser propor algum assunto, basta utilizar os diversos canais que temos: email, Twitter, Facebook ou mesmo por carta enviada pelo correio. Abraços!

ERRATA

Na época de sua criação, o CREF14/GO-TO já contava com mais de 2 mil profissionais registrados, e não 560, como divulgado na matéria “O caçula cresceu rápido” (Edição 41, pp. 32 e 33).

NAS REDES: SENTINDO NA PELE

Um personal trainer americano resolveu ganhar 35 quilos para vivenciar as dificuldades que seus beneficiários obesos passam para perder peso. Pelo nosso perfil no Twitter e em nossa página do Facebook, perguntamos aos profissionais de Educação Física o que achavam dessa iniciativa:

facebook

Felipe Zaballa – “Só falta agora os médicos pedirem para terem os corações operados só para entender o que um infartado sente. Ou um assistente social usar crack para entender o que um viciado sente. Fala sério! Somente para aparecer na mídia”.

Vitor Oliveira – “Desnecessário!”

twitter

@EFemFoco – “Achei interessante, como Marketing nota 10”.

@BEone_pavanelli – “Falta de inteligência, nunca vi um cardiologista enfartar antes para diagnosticar seus pacientes depois...”

